

Programa *Caminhos da UEPA*: refletindo sobre o ideal de universidade na Amazônia¹

Suelen Miyuki Alves GUEDES²

Maria Ataíde MALCHER³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Com o objetivo promover a divulgação científica na Amazônia, o Projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) iniciou uma nova fase voltada para um estudo exploratório de recepção de algumas estratégias comunicacionais produzidas pela equipe do projeto nos últimos anos. Esse trabalho corresponde a uma análise sobre o programa Caminhos da UEPA, que divulga ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade do Estado do Pará, em versões de TV, rádio e *web*. Antecedendo o processo da pesquisa de recepção, o foco foi uma série especial de aniversário do programa, em que observamos aspectos da linguagem audiovisual, sem deixar de vivenciar o exercício de articulação entre teoria e prática, mesmo de modo inicial. Refletimos ainda sobre as visões de universidade construídas na narrativa do programa, em que se percebe um ideal de universidade amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Ciência; divulgação científica; universidade; Amazônia.

Introdução

Iniciado em 2007, o Projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) tem como objetivo promover a divulgação da ciência na e para a Amazônia, buscando o equilíbrio social, cultural e ambiental na região, em que o conhecimento científico e o conhecimento do senso comum sejam encarados como complementares, dinâmica na qual um não é superior ao outro.

Nessa perspectiva, a proposta do projeto é estabelecer a relação entre a ciência e sociedade, a fim de tornar o conhecimento científico senso comum, pois “a mais importante de todas [formas de conhecimento] é o conhecimento do senso comum, o conhecimento vulgar e prático com que no cotidiano orientamos as nossas ações e damos sentido à nossa vida” (SANTOS, 1987, p. 55).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 7º semestre do Curso de Graduação em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) e integrante do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), certificado pelo CNPq. Colaboradora das atividades desenvolvidas no projeto Academia Amazônia (FACOM/UFPA) e no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia (AEDi/UFPA). Email: suelen_miyuki@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA, e dos projetos Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) e Academia Amazônia. Email: ataidemalcher@uol.com.br

Dessa maneira, o desafio da equipe do projeto é pensar um conhecimento “mais formativo do que informativo, tanto na contemplação, como na transformação do mundo, criador e não destruidor da competência social dos não cientistas” (SANTOS, 1989, p. 118), de maneira a promover o diálogo entre a ciência e a sociedade. Não no sentido de mera transferência de saberes de um polo para o outro, mas sim em uma perspectiva de troca e partilha para uma construção do conhecimento mais equilibrada.

Desde o segundo semestre de 2012, teve início uma nova fase do projeto. Para além da concepção e produção de materiais e estratégias comunicacionais para a divulgação científica, os integrantes do CIECz se propuseram a fazer, em paralelo, um estudo exploratório de recepção do que já foi produzido pelo projeto nos últimos anos.

A recepção tem um papel capital em toda a problemática da comunicação, mas esse papel é muito subestimado. Por recepção, entenda-se os públicos. Um dos estereótipos mais constantes consiste em desvalorizar a recepção. Mas, como já disse, são esses mesmos indivíduos que votam, que escutam rádio e assistem televisão. Como, de um lado, admitir a inteligência dos cidadãos, a ponto de fazer desta a fonte da legitimidade democrática por meio do sufrágio universal e, de outro, considerar o público das mídias influenciável e idiota? (WOLTON, 2004, p.66).

Diante disso, após um primeiro levantamento e revisão das produções do projeto, tivemos que selecionar qual produto ou estratégia comunicacional seria o primeiro objeto empírico da pesquisa de recepção. O programa Caminhos da UEPA⁴ foi escolhido, sobretudo, pelo fato de que a sua idealização, concepção e atual produção é feita pela equipe do projeto CIECz juntamente com uma equipe multidisciplinar, que envolve vários alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos, também ligada ao projeto de extensão Academia Amazônia⁵. Além disso, esse conteúdo é produzido para duas plataformas diferentes – rádio e TV –, veiculado em canais abertos, além de ser disponibilizado no Portal da UEPA.

Definido o objeto empírico da pesquisa de recepção, o intuito era verificar os usos e apropriações das pessoas sobre o Caminhos da UEPA. Antes disso, porém, foi necessário compreender o nosso próprio processo de produção do programa ao longo de mais de dois anos. Assim, o passo inicial foi realizar uma análise e autorreflexão do material que já foi veiculado e da própria rotina de elaboração do programa.

⁴ Todas as edições do programa, tanto de rádio quanto de TV, estão disponíveis em:
<<http://paginas.uepa.br/caminhosdauepa/>>.

⁵ Produtora audiovisual da UFPA, voltada para a divulgação científica e cultural, vinculada à Faculdade de Comunicação da UFPA com apoio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP).

Caminhos da UEPA: ações que repercutem no dia a dia⁶

O Caminhos da UEPA é um programa de um minuto e meio de duração nas linguagens radiofônica e audiovisual, que se propõe a divulgar as iniciativas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade do Estado do Pará, mostrando a relação de suas ações com o cotidiano das pessoas.

A ciência é retratada não como uma verdade absoluta, estanque ou pronta e acabada, mas sim como um processo que se encontra em constante movimento e tensionamento, constituída por diferentes agentes, não apenas por um grupo específico.

A ciência é, e continua a ser, uma aventura. A verdade da ciência não está unicamente na capitalização das verdades adquiridas, na verificação das teorias conhecidas, mas no caráter aberto da aventura que permite, melhor dizendo, que hoje exige a contestação das suas próprias estruturas do pensamento (MORIN, 2010, p. 26).

Segundo o autor, trata-se de um *conhecimento vivo*, que tentamos a cada edição do programa dar vida a partir do uso de imagens em movimento e sons acelerados, assim como propor um conhecimento que caminha, como tentamos registrar na vinheta do programa.

Figura 01 – Trechos da vinheta



A proposta do programa é contribuir para que haja a “superação da distinção entre ciência e senso comum e da transformação de ambos numa nova forma de conhecimento, simultaneamente mais reflexivo e prático, mais democrático e mais emancipador do que qualquer deles em separado” (SANTOS, 1989, p. 76-77). Entendendo que “todo conhecimento é contextual. O conhecimento científico é duplamente contextualizado, pela comunidade científica e pela sociedade” (SANTOS, 1989, p. 77). E nesse caso, estamos

⁶ Slogan do programa.

falando de uma universidade no estado do Pará, na região norte do Brasil, na Amazônia. Uma universidade na Amazônia que a partir de Mello (2007)

Precisa primeiro, **re-inventar-se a si própria**. Não pode simplesmente ser mimética. Precisa re-inventar a sua visão de mundo, as suas motivações, a sua mentalidade, as suas práticas acadêmicas, as suas perspectivas pedagógicas, as suas temáticas de interesse, os seus métodos de ensino e estilos de aprendizagem, os seus programas de estudos, as formas de acessar o conhecimento, a sua organização interna, a comunicação entre os saberes e as áreas de conhecimento, a sua relação com a comunidade circundante, o seu compromisso com a história e com as gerações futuras, o seu relacionamento com o mundo (MELLO, 2007, p.47).

Trata-se, portanto, de entender as especificidades e pluralidades encontradas na região, não só a diversidade da natureza, como também a cultural. Baseado nessas reflexões, o programa estreou em dezembro de 2010. O conteúdo no formato audiovisual tem inserção em três dias da semana durante a programação⁷ da Fundação Paraense de Radiodifusão (FUNTELPA), por meio da TV Cultura, televisão pública do Estado do Pará. Por sua vez, o programa em formato radiofônico tem quatro inserções por semana pela mesma instituição, por meio da Rádio Cultura FM. Por mês, são veiculados três programas, um a cada semana, sendo que na última semana de cada mês não há inserções. A partir de 2012, os programas audiovisual e radiofônico começaram a ser veiculados também, em horários esporádicos, pela Fundação Nazaré de Comunicação, grupo religioso ligado à Igreja Católica, através dos seus canais de comunicação: TV Nazaré e Rádio Nazaré FM. Todos os programas veiculados também são disponibilizados no portal da Universidade do Estado do Pará.

Em um levantamento que fizemos dos 54 programas já transmitidos no período de dois anos, coletamos informações relevantes sobre cada edição e estabelecemos como se daria a classificação em categorias, visando melhor estruturar e organizar a análise. Portanto, houve a coleta, sistematização, classificação e tabulação dos resultados, gerando uma planilha com vários dados. As categorias foram estabelecidas de maneira a tentar visualizar e contemplar, da melhor forma possível, as principais informações sobre cada edição do programa. As categorias criadas foram: nome do programa, nome do entrevistado, vínculo do entrevistado com a UEPA, cargo do entrevistado, a(s) área(s) do conhecimento envolvida(s)⁸, campus da UEPA, modalidade da ação divulgada (ensino, pesquisa e extensão), se há algum projeto,

⁷ Terça-feira às 13h30, no intervalo do Sem censura Pará; Quinta-feira às 13h15, no intervalo do Catalendas; Sexta-feira às 18h30, no intervalo do Jornal Cultura.

⁸ O parâmetro estabelecido foi o adotado na divisão de áreas do conhecimento do CNPq.

parceiro, financiador, curso e centro envolvidos. Ao final do levantamento, ainda de caráter preliminar e quantitativo, foi possível fazer um processamento das informações coletadas, por meio do *software* SPSS.

Esse levantamento se constitui um passo importante por proporcionar um melhor entendimento sobre o objeto empírico a que nos propomos estudar e realizar pesquisas de recepção. Oferecendo assim um diagnóstico relevante sobre os conteúdos produzidos, que contribuirá na escolha dos métodos e técnicas a serem adotados posteriormente.

Nesse artigo, voltaremos nossa atenção para os programas classificados como *Institucionais*, por divulgarem ações ligadas à Reitoria e Pró-reitorias da UEPA, bem como os programas que têm como temáticas as bibliotecas dos *campi* e a comunidade acadêmica da UEPA, entre outros. Essa categoria nos chama mais atenção por representar 25,9% da amostra, com 14 programas, sendo a segunda área mais retratada, ficando atrás apenas das Ciências da Saúde abordada em 16 programas, 29,6% da totalidade. Os programas *Institucionais*, portanto, superam em quantidade as edições que tratam de todas as demais áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Agrárias e Engenharias, por exemplo.

Apesar de categorizarmos esses programas como *Institucionais*, é interessante destacar que esses programas não tem como abordagem a promoção política de uma gestão, e sim, destacam os aspectos que constituem uma universidade, tendo em vista sua estruturação com base no tripé ensino, pesquisa e extensão. Assim, a divulgação, também pensada no sentido de fortalecer a imagem institucional da UEPA junto ao público interno, se preocupa ainda em visibilizar os atores sociais envolvidos na produção do conhecimento, a comunidade acadêmica, espaços da universidade — sobretudo aqueles abertos ao público — e a importância da atuação da instituição em diferentes áreas do conhecimento. Refletindo sobre nossa rotina de produção e nos dados que reunimos dos programas já veiculados, pudemos observar que os programas institucionais evidenciam o próprio conceito de universidade, o seu papel, atuação e importância.

A partir dessa percepção, dos 14 programas institucionais, selecionamos para análise as edições audiovisuais de uma série composta por três programas em comemoração aos dois anos do Caminhos da UEPA, veiculados em dezembro de 2012, intitulados: Aniversário Caminhos da UEPA (Pesquisador); Aniversário Caminhos da UEPA (Servidor); Aniversário Caminhos da UEPA (Aluno).

Essa série foi escolhida por resumir as visões de universidade que o programa tem abordado, integrando os olhares de três atores da instituição: o pesquisador, o servidor

técnico-administrativo e o aluno. Essas edições também são interessantes por configurarem-se como metalinguagens, em programas que tratam sobre o próprio Caminhos da UEPA.

Caminhos da UEPA: programa audiovisual

O programa no formato audiovisual é iniciado por uma vinheta de dez segundos, com trilha original especialmente criada para o programa, e constituída por ilustrações animadas, em que várias pessoas caminham em um cenário que remete a uma rua, em várias direções, enquanto surgem três palavras, uma de cada vez, respectivamente: pesquisa; conhecimento; ação.

Em seguida, a vinheta mostra que as pessoas caminhavam em frente à sede principal da UEPA⁹. Com um movimento de câmera, a animação inicia um longo *zoom* em direção ao portão principal do campus, de modo que o espectador tenha a sensação de ter entrado na instituição. Após esse rápido movimento, aparece a assinatura dinâmica do Caminhos da UEPA.

A partir das palavras de Arlindo Machado (2005), podemos refletir sobre o exercício de elaboração da vinheta do programa: “Se nas suas origens, o logotipo nasceu estático, como um emblema ou brasão, na televisão ele ganhou asas, foi coreografado, ele passou a ser encarado como uma forma em transformação ao longo dos seus poucos segundos de duração” (MACHADO, 2005, p. 200).

Figura 02 – Logo Caminhos da UEPA



Mais do que isso, o objetivo dos movimentos na vinheta é representar a própria dinâmica da universidade e da construção do conhecimento, que se dá coletivamente e de forma essencialmente dinâmica.

⁹ Centro de Ciências Sociais e Educação é o principal centro, pois é nele que se encontram a reitoria e as pró-reitorias, bem como a maior quantidade de cursos.

Além da vinheta, o programa tem um texto em *off* (lido por um locutor), que, juntamente com o encadeamento de imagens, constrói a narrativa do programa. As imagens apresentadas tem um *layout* diferenciado que faz parte da identidade visual do programa, o que Machado (2005) chama de *graphics*, que corresponde a

recursos visuais (*design* gráfico, *lettering*, logotipos), em geral dinâmicos e tridimensionais, destinado a construir a “identidade” visual da rede, do programa ou dos produtos anunciados, bem como apresentações de créditos, as chamadas e toda sorte de elementos visuais que se sobrepõem às imagens figurativas captadas pelas câmeras. O que chamamos de *graphics* agora já não está apenas na abertura: ele contamina todo o fluxo televisual até integrar-se à estrutura do enunciado como um todo (MACHADO, 2005, p. 199).

Figura 03 – *Layout* Caminhos da UEPA



Um dos diferenciais do Caminhos da UEPA, em seu formato audiovisual, é o uso da LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, com o objetivo de promover acessibilidade para a comunidade surda, de modo a proporcionar o direito à informação. Entre os fatores que nos motivaram a experimentar a inserção desse recurso está a importante atuação da UEPA na formação de intérpretes de LIBRAS, antes por meio de curso livre e hoje a partir do Curso de Graduação em Letras-LIBRAS, que faz parte de uma política nacional de formação de professores¹⁰.

Em cada programa, uma pessoa envolvida com a ação divulgada é entrevistada e fala sobre a importância do trabalho desenvolvido, a relação com o cotidiano da universidade e/ou

¹⁰ Veja o programa sobre o referido curso em: <http://www.youtube.com/watch?v=m5XyJiuzsEQ&list=PLBGXa5vRTTrME1wDCp0tbOHG5DA9KFgKJ&index=10>

da comunidade, representando a voz daquele programa. No momento de sua fala, como recurso visual, o *layout* do programa ganha movimento para marcar a entrada e, posteriormente, a saída da sonora. Outro recurso visual, com um caráter mais informativo, é a tituleira, que identifica o nome e a função do entrevistado.

Figura 04 – Entrevista Caminhos da UEPA



A produção audiovisual encerra com a assinatura do Caminhos da UEPA e com o brasão da instituição.

Caminhos da UEPA: Série de Aniversário

Os três programas — Aniversário Caminhos da UEPA (Pesquisador); Aniversário Caminhos da UEPA (Servidor); Aniversário Caminhos da UEPA (Aluno) — da Série de Aniversário possuem um caráter especial e, por isso, têm algumas características diferenciadas das outras edições, com destaque para o uso de recursos visuais exclusivos bem como a exibição de imagens já veiculadas em programas anteriores, destacando uma espécie de “melhores momentos” do programa. Entre os recursos, está a inserção de uma arte sinalizando os dois anos do programa na assinatura principal do Caminhos da UEPA, tanto na vinheta de abertura quanto de encerramento.

Figura 05 – Assinatura comemorativa



Além da presença da assinatura do programa, no momento específico em que o locutor anuncia algum dado sobre a criação do programa Caminhos da UEPA consideramos pertinente inserir um trecho da vinheta dentro das três edições especiais da série como forma de apresentar o projeto.

De modo a relembrar a trajetória do Caminhos da UEPA, utilizamos imagens de edições anteriores para contar a história e reviver a memória do programa. Destacamos também, de acordo com sua função (pesquisador, servidor e aluno), alguns entrevistados de programas anteriores. Assim, no programa em que o foco eram os alunos, reservamos um momento para inserir pequenos *takes* das entrevistas já realizadas com alunos da UEPA.

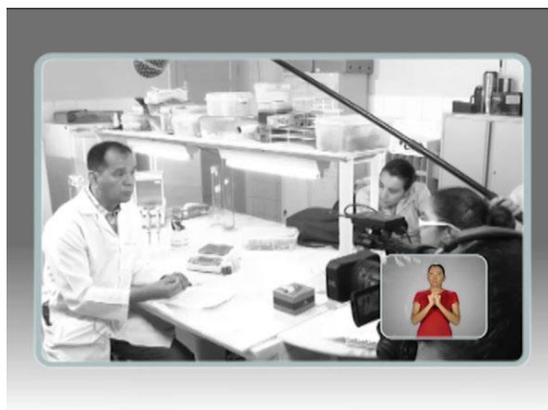
Para evidenciar a metalinguagem do programa que fala de si mesmo, foram utilizadas imagens que antecedem a gravação propriamente dita, como uma espécie de *making of*, assim como também inserimos imagens do que seria o olhar “por trás da câmera” durante a filmagem da entrevista, revelando assim os atores envolvidos na produção do programa, como pesquisadores e alunos de comunicação, cinegrafista, iluminador, auxiliar, etc.

Figura 06 – Preparação da entrevista



A figura 06 apresenta o registro da preparação para a entrevista que, no programa, foi explorada com o recurso do *clip speed*, a partir do qual a cena foi acelerada, remetendo à ideia da pré-produção.

Figura 07 – Momento da entrevista



Nessas edições, é possível perceber os princípios fundantes do Caminhos da UEPA, em especial, a tentativa da equipe do programa de estabelecer desde o momento da pauta até a gravação e edição do programa um processo de mão dupla, de troca, e não baseado numa perspectiva linear. “Viver é se comunicar e realizar trocas com os outros do modo mais frequente e autêntico possível” (WOLTON, 2011, p. 17).

Nessa dinâmica, no processo de construção do Caminhos da UEPA, conseguimos mensurar a experiência do diálogo com os atores que participam e promovem as ações divulgadas, dessa maneira acreditamos ser possível transformar o conhecimento científico em *sabedoria de vida* (SANTOS, 1987, p. 57), reconfigurando realidades e em diálogo com a comunidade. Pois “conhecer é negociar, trabalhar, discutir, debater-se com o desconhecido que se reconstitui incessantemente, porque toda solução produz nova questão” (MORIN, 2010, p. 104).

Nesse sentido, pensamos em um ideal de universidade de acordo com Mello (2007, p. 49), segundo o qual “à Universidade amazônica interessa investigar, [...] não de que maneira a Ciência pode servir-se *da* Amazônia, e sim como pode o conhecimento científico ser produzido *na* e utilizado *pela* região”. A equipe do projeto de pesquisa CIECz, a partir de estratégias de comunicação como o programa Caminhos da UEPA – ainda que de forma tímida e inicial – tem tentado contribuir com essa construção de modo a promover o equilíbrio social, ambiental e cultural no estado.

Considerações finais

Mesmo que ainda de forma inicial, observamos que o processo de elaboração do programa Caminhos da UEPA tem sido para nós um importante exercício de formação em que um dos grandes desafios é aliar teoria e prática. A experiência como bolsista do projeto CIECz e a colaboração na concepção e produção das edições do programa Caminhos da UEPA têm nos exigido essa articulação integrada em nossa formação, que demonstra a todo instante que não há tempo a perder investindo em apenas uma formação teórica, de forma estanque e cumulativa. No exercício de uma produção quase diária de um programa de divulgação científica, somos tentadas a observar a teoria na prática e a prática na teoria.

Ao analisarmos as visões de universidade com que construímos as narrativas dos programas, especialmente as três edições da série selecionada, percebemos que trabalhamos com uma noção ideal de universidade, que talvez se desenvolva mais em um plano teórico do que efetivamente prático em nossas instituições. Porém, sabemos que é dever de uma universidade na Amazônia atentar para as especificidades, diversidade cultural, potencialidades e limites da região. Isto porque, “os desafios amazônicos são, ao mesmo tempo, universais, regionais e locais, exigindo para o seu enfrentamento a conjugação correlata de múltiplos campos do conhecimento e de dimensões e escalas do pensamento” (MELLO, 2007, p. 106).

Mesmo sabendo que estamos distantes de uma articulação ideal, o exercício já tem sido de grande valia, pois ainda nos permite perceber o papel central e estratégico da comunicação no mundo em que vivemos, principalmente na região na qual nos encontramos. Não só como necessidade humana básica, a comunicação também é fundamental para a transformação da realidade, por meio do conhecimento, cuja construção é formada por diferentes atores, que precisam dialogar entre si, negociar e compartilhar experiências. Sem a comunicação nada disso é possível, pois “não apenas informar não é comunicar, mas comunicar não é transmitir, mas conviver” (WOLTON, 2011, p. 91).

Assim, a reflexão inicial que empreendemos nesse artigo sobre a linguagem audiovisual já nos dá indicativos da importância de discutir, também do ponto de vista mais prático, a elaboração de estratégias comunicacionais de divulgação científica, pois se constituem como elementos que possivelmente atrairão e envolverão diferentes públicos para uma construção coletiva de conhecimento, em que universidade e sociedade compartilham saberes e experiências.

Nesse sentido, esse primeiro exercício de análise sobre o nosso próprio processo de construção e produção do Caminhos da UEPA é um passo importante para nossa formação e o estabelecimento de bases orientadoras do projeto CIECz, sobretudo tendo em vista que daqui para frente o projeto se lançará no desconhecido território da recepção, da apropriação, das relações de sentido e da complexidade do outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANIVERSÁRIO CAMINHOS DA UEPA (ALUNO). **Caminhos da UEPA**, Belém: Funtelpa, 18 de dezembro de 2012. Programa de TV.

ANIVERSÁRIO CAMINHOS DA UEPA (Pesquisador). **Caminhos da UEPA**, Belém: Funtelpa, 04 de dezembro de 2012. Programa de TV.

ANIVERSÁRIO CAMINHOS DA UEPA (Servidor). **Caminhos da UEPA**, Belém: Funtelpa, 11 de dezembro de 2012. Programa de TV.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

MELLO, Alex Fiúza de. **Para construir uma universidade na Amazônia: realidade e utopia**. Belém: EDUFPA, 2007.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. Edições Afrontamento, 1987.

_____. **Introdução a uma ciência pós moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

_____. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.